

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra
(Organizadora)



Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E56 Enfermagem moderna [recurso eletrônico] : bases de rigor técnico e científico 6 / Organizadora Isabelle Cordeiro De Nojosa Sombra. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020. – (Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-931-8

DOI 10.22533/at.ed. 318201701

1. Enfermagem – Pesquisa – Brasil. 2. Enfermeiros – Prática.
 3. Saúde – Brasil. I. Sombra, Isabelle Cordeiro De Nojosa. II. Série.

CDD 610.73

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “*Enfermagem Moderna: Bases de Rigor Técnico e Científico 6*” aborda uma série de estudos realizados na área da Enfermagem, sendo suas publicações realizadas pela Atena Editora. Em sua totalidade está composta por 2 volumes, sendo eles classificados de acordo com a área de abrangência e temáticas de estudo. Em seus 19 capítulos, o volume II aborda diferentes aspectos relacionados à atuação da enfermagem e os múltiplos saberes em saúde.

As pesquisas trazem informações atualizadas que contribuem para seu entendimento quando trabalham as mais diversas temáticas, com enfoque na inserção do enfermeiro na equipe multiprofissional. As temáticas abordam, dentre outras, pesquisas relacionadas à saúde do idoso, doenças crônicas, imunobiológicos, educação em saúde e oncologia.

Assim, este volume II é dedicado ao público usuário dos serviços de saúde, no que diz respeito à sua inserção nas práticas de promoção da saúde, além de ser de extrema relevância para enfermeiros e demais profissionais atuantes na assistência, docentes da área e discentes, trazendo artigos que abordam informações atuais sobre as práticas de saúde e experiências do ensino e aprendizagem no âmbito da saúde aos mais variados públicos.

Ademais, esperamos que este livro possa servir de embasamento científico para formação e atualização profissional, além de fortalecer e estimular as práticas educativas pelos profissionais da saúde, buscando cada vez mais a excelência na assistência, disseminando práticas promotoras da saúde, e fortalecendo a prática clínica de enfermagem e das demais profissões que cuidam da saúde.

Isabelle Cordeiro de Nojosa Sombra

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
AMPLIANDO OS CONHECIMENTOS SOBRE SAÚDE AUDITIVA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA CAPACITAÇÃO	
Kelly Mariana Pimentel Queiroz Ana Carolina Souza da Costa Mariana Oliveira do Couto Silva Fernanda Valetim Paula Silva Figueiredo Tathyanna Bichara de Souza Neves Maria Fernanda Larcher de Almeida Angelica Nakamura Uliana Pontes Vieira Vivian Oliveira Sousa Correia Inês Leoneza de Souza Jane de Carlos Santana Capelli	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017011	
CAPÍTULO 2	11
A ESTRUTURAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA APLICAÇÃO DE IMUNOBIOLOGICOS: PROPOSTA DE UM MODELO	
Antônio de Magalhães Marinho Suzana da Silva Pereira Maria Lelita Xavier Julia Marinho Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017012	
CAPÍTULO 3	22
ADESÃO AO USO DO PRESERVATIVO MASCULINO POR ACADÊMICOS HOMENS DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PRIVADA DA REGIÃO SUL DO PAÍS	
Candice da Silva Flores Herton Gilvan Caminha Goerch	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017013	
CAPÍTULO 4	35
APLICABILIDADE DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM PACIENTES DO PROGRAMA HIPERDIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Laís Souza dos Santos Farias Geovana dos Santos Vianna Priscila das Neves Miranda Thaís Lima Ferreira Roseanne Montargil Rocha Isabella Ramos dos Santos Fernanda Alves Barbosa João Pedro Neves Pessoa Ana Carolina Santana Cardoso Emanuela Cardoso da Silva Tércia Oliveira Coelho João Luis Almeida da Silva	
DOI 10.22533/at.ed. 3182017014	

CAPÍTULO 5 43

ASPECTOS CLÍNICOS-EPIDEMIOLÓGICOS DOS ACIDENTES OFÍDICOS NO MUNICÍPIO DE ILHÉUS – BAHIA

Susane Mota da Cruz
Giselle Adryane da Silva Jesus
Thaís Lima Ferreira
Laíne de Souza Matos
Vivian Andrade Gundim
Marcelly Cardoso Vieira Cruz
Beatriz dos Santos Andrade
Rafaella dos Santos Lima
Cátia Luiza da Silva Barbosa
Taã Pereira da Cruz Santos
Carlos Vitório de Oliveira
Fernanda Alves Barbosa

DOI 10.22533/at.ed. 3182017015

CAPÍTULO 6 52

ATUAÇÃO DO PROJETO REDE DE CUIDADOS EM DIABETES MELLITUS NA COMUNIDADE

Isabella Ramos dos Santos
Roseanne Montargil Rocha
Laís Souza dos Santos Farias
Geovana dos Santos Vianna
João Pedro Neves Pessoa
Ana Carolina Santana Cardoso
Emanuela Cardoso da Silva
Tércia Oliveira Coelho
Ualison Oliveira Sena
Kaique Santos Reis
Ariel Henrique Santos Hoffmann
Gisele Santiago Bomfim

DOI 10.22533/at.ed. 3182017016

CAPÍTULO 7 61

CUIDADOS PALIATIVOS NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO DE LITERATURA

Maira Amorim da Costa
Roberta Teixeira Prado
Jussara Regina Martins
Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017017

CAPÍTULO 8 69

CUIDANDO DA SAÚDE DE PESSOAS EM SITUAÇÃO DE RUA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Karina Cerqueira Soares
Mateus Oliveira Alves
Roseanne Montargil Rocha
Maria do Rosário Andrade Barreto Ferreira
Taã Pereira da Cruz Santos
Isabel Priscilla dos Santos Guevara
Beatriz dos Santos Andrade

Isabella Ramos dos Santos

Tamiles Costa Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 3182017018

CAPÍTULO 9 79

DOR ASSOCIADA AO PROCEDIMENTO DE ASPIRAÇÃO ENDOTRAQUEAL COM SISTEMA ABERTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Layara da Silva

Roberta Teixeira Prado

Jussara Regina Martins

Lairana Dineli Pacheco dos Santos

DOI 10.22533/at.ed. 3182017019

CAPÍTULO 10 87

ESTRATÉGIAS INDIVIDUAIS E ORGANIZACIONAIS PARA DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO HOSPITALAR

Laura Andrian Leal

Silvia Helena Henriques

Daniela Sarreta Ignácio

Nilva Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170110

CAPÍTULO 11 100

FATORES DE RISCO PARA LESÃO DE CórNEA NA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: REVISÃO INTEGRATIVA

Queila Faria dos Santos

Graciele Oroski Paes

Marília Gomes e Silva

Carlos Rodrigo Morais de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed. 31820170111

CAPÍTULO 12 109

FATORES DE RISCOS ASSOCIADOS A POLIMEDICAÇÃO EM IDOSOS

Flávia Marques da Silva

Fernanda Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170112

CAPÍTULO 13 121

GERONTOLOGIA E QUALIDADE DE VIDA: SEGURANÇA E ACESSO DOS IDOSOS EM LOCAIS PÚBLICOS

Marcela Iartelli Silva

Leonardo Moreira Dos Santos

Tatiana Miyuki Ueyama

Marcio Antonio de Assis

Emilio Donizeti Leite

DOI 10.22533/at.ed. 31820170113

CAPÍTULO 14 131

HIV NA POPULAÇÃO IDOSA

Fernanda Marques da Silva

Flávia Marques da Silva

Márcio Antonio de Assis

DOI 10.22533/at.ed. 31820170114

CAPÍTULO 15 142

VANTAGENS DA TERAPIA DAS REDES DE BALANÇO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL

Debora Cristina Ribeiro

Jonatas de Freitas Correa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170115

CAPÍTULO 16 153

O ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DE MARINHO (IDAM): APLICAÇÃO DO MÉTODO

Antônio de Magalhães Marinho

Suzana da Silva Pereira

Maria Lelita Xavier

Julia Marinho Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed. 31820170116

CAPÍTULO 17 167

O TEATRO COMO INSTRUMENTO SOCIOEDUCATIVO NA ESCOLA - EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas

Lucas Lima de Carvalho

Lucas Rodrigues Claro

Amanda dos Santos Cabral

Regina Izabella Mendes da Costa

Marcela Pereira da Silva Mello

Maria Cristina Dias da Silva

Bruna Liane Passos Lucas

Antonio Eduardo Vieira dos Santos

Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos

Alexandre Oliveira Telles

Vera Lucia Rabello de Castro Halfoun

Maria Kátia Gomes

DOI 10.22533/at.ed. 31820170117

CAPÍTULO 18 179

VIVER SOZINHO NA TERCEIRA IDADE: SINÔNIMO DE INDEPENDÊNCIA?

Magda Ribeiro de Castro

Ruana Ribeiro Rodrigues

Giselle Kirmse Rodrigues

Carolina Falcão Ximenes

Ana Paula Santos Castro

Gabriela Brandt Will

Gustavo Costa

Maria Lucia Costa de Moura

Solange Aparecida Mauro Fioresi

Isabel de Souza Netto Daroz

Hildebrando Souza Santos

DOI 10.22533/at.ed. 31820170118

CAPÍTULO 19 191

**VITAMINA DE REDUÇÃO DO RISCO DE CÂNCER: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS,
CLÍNICO E EXPERIMENTAIS**

Hyan Ribeiro da Silva
Alice Lima Rosa Mendes
Antonia Rosalia Pimentel Pinto
Carlos Antonio Alves de Macedo Júnior
Franciane Paiva da Silva
Gerson Tavares Pessoa
Hillary Marques Abreu,
Jéssica Maria Santana Freitas de Oliveira
Jordhanya Barros da Silva Almeida
José Chagas Pinheiro Neto
Lexlanna Aryela Loureiro Barros
Luã Kelvin Reis de Sousa
Maisa Campêlo de Sousa
Natália Borges Guimarães Martins
Patrícia Nunes dos Santos
Rayssa Hellen Ferreira Costa

DOI 10.22533/at.ed. 31820170119

SOBRE A ORGANIZADORA..... 199

ÍNDICE REMISSIVO 200

O TEATRO COMO INSTRUMENTO SOCIOEDUCATIVO NA ESCOLA - EXPERIÊNCIAS EXITOSAS

Data de aceite: 19/12/2019

Eduardo Alexander Júlio César Fonseca Lucas

Professor Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde - Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ (Coordenador do Projeto)

Lucas Lima de Carvalho

Estudante de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ (Bolsista PROFAEX / PR-5-UFRJ)

Lucas Rodrigues Claro

Estudante de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ

Amanda dos Santos Cabral

Estudante de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ

Regina Izabella Mendes da Costa

Estudante de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ

Marcela Pereira da Silva Mello

Estudante de Graduação da Escola de Enfermagem Anna Nery - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ

Maria Cristina Dias da Silva

Enfermeira do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde - Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ

Bruna Liane Passos Lucas

Enfermeira Pós-Graduada do Centro Educacional Celso Lisboa - RJ

Antonio Eduardo Vieira dos Santos

Tecnologista Sênior do Departamento de Ensino - Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ - RJ. Professor Adjunto do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil - Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ

Ravini dos Santos Fernandes Vieira dos Santos

Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Materno-Infantil - Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro - RJ

Alexandre Oliveira Telles

Professor Assistente da Faculdade de Medicina - Universidade Federal de Alfenas - MG

Vera Lucia Rabello de Castro Halfoun

Professora Titular do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde - Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ

Maria Kátia Gomes

Professora Adjunto do Departamento de Medicina em Atenção Primária à Saúde - Faculdade de Medicina - Universidade Federal do Rio de Janeiro - RJ

RESUMO: Relato de experiência que objetivou descrever as práticas educativas exitosas realizadas na modalidade teatral, a partir

de um projeto de extensão, vinculado à uma comunidade escolar do município do Rio de Janeiro. O público-alvo foram crianças em idade escolar – 6 a 12 anos. Na primeira etapa, tendo em vista que muitas vezes a prática das ações educativas ainda está alinhada ao paradigma depositário-bancário, refletiu-se sobre alguns conceitos estruturantes dessa atividade. À partir de tais conceitos, a experiência da equipe executora possibilitou tecer algumas considerações sobre aspectos sensíveis ao universo da educação em saúde no ambiente escolar. As experiências exitosas, apontaram principalmente três componentes, a saber: a escola, a comunidade escolar, bem como a equipe executora das atividades extensionistas. Conclui-se que, o teatro é um instrumento que potencializa a educação popular e pode ser utilizado em diferentes cenários.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Escolar; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem Pediátrica

THE THEATER AS A SOCIO-EDUCATIONAL INSTRUMENT IN SCHOOL - EXCELLENT EXPERIENCES

ABSTRACT: Experience report that aimed to describe the successful educational practices performed in the theatrical modality, from an extension project, linked to a school community in the city of Rio de Janeiro. The target audience were school children - 6 to 12 years. In the first stage, considering that the practice of educational actions is often still aligned with the depositary-banking paradigm, it was reflected on some structuring concepts of this activity. From these concepts, the experience of the executing team made it possible to make some considerations about aspects sensitive to the universe of health education in the school environment. The successful experiences mainly pointed to three components, namely: the school, the school community, as well as the extension team. It is concluded that the theater is an instrument that enhances popular education and can be used in different backdrops.

KEYWORDS: School Health; Health Promotion; Primary Health Care; Pediatric Nursing

1 | CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente artigo apresenta uma análise reflexiva e crítica das práticas de promoção da saúde no contexto da escola, com destaque nas Habilidades de Comunicação (HC), no uso de metodologias ativas e foco nas práticas teatrais, como instrumento mediador do processo educacional. A discussão apresentada neste capítulo resulta das atividades realizadas pela equipe do projeto de extensão “Teatro em Saúde”, em uma escola filantrópica de ensino fundamental e médio, vinculada à clínica da família da Coordenadoria de Saúde da Área de Planejamento (CAP) 1.0.

O projeto, ainda em fase de desenvolvimento, visa promover cultura utilizando a educação popular em saúde como tecnologia do cuidar para promoção da

qualidade de vida. Apresenta como público-alvo crianças em idade escolar - 6 a 12 anos - matriculadas em escolas de Ensino Fundamental I no município do Rio de Janeiro. Tem como objetivos principais: 1) Desenvolver atividades de educação em saúde, na modalidade lúdico-teatral, com crianças em idade escolar; 2) Analisar os significados que o público-alvo atribui aos temas relacionadas à promoção da saúde.

Utilizou-se o teatro como ferramenta dialógica das ações educativas em saúde. Este foi o meio escolhido como estratégia pedagógica, pois consegue alcançar indivíduos, grupos, coletividades, integralmente de forma lúdica. Com isso, buscou-se a formação do vínculo com a comunidade escolar, otimizando a troca de saberes por meio das práticas de promoção da saúde.

Segundo o estudo de NAZIMA (2008), o teatro pode ser visto como um jogo dramático completo, pois consegue alcançar a criança em toda a sua globalidade, abrangendo a criatividade e o aprendizado por meio da descontração. Desta maneira consegue integrar o conhecimento científico com os saberes populares. A escola é um ambiente propício ao desenvolvimento das práticas de educação em saúde, uma vez que forma a concepção de cidadania dos escolares, promovendo seu contato com aprendizagens formais e informais. Possibilita a articulação entre os conteúdos e as práticas de promoção da saúde numa perspectiva do cuidado (LUCAS, 2013).

2 | OBJETIVO DESSE CAPÍTULO

- Descrever as experiências exitosas de ações educativas na modalidade teatral realizadas pela equipe executora do projeto de extensão vinculado à uma comunidade escolar do município do Rio de Janeiro.

3 | METODOLOGIA

Entende-se como metodologia segundo MINAYO (1996, p.22-23) o caminho e o instrumental próprios da abordagem da realidade. Foram realizadas atividades educativas que visavam a promoção da saúde e prevenção de danos em crianças da faixa etária escolhida. Utilizou-se o teatro, como estratégia educacional, na modalidade musical.

A abordagem do projeto é predominantemente qualitativa, uma vez que segundo as afirmações de MINAYO (2004, p.10) as concepções qualitativas são:

"aquelas capazes de incorporar a questão do SIGNIFICADO e da INTENCIONALIDADE como inerentes aos atos, às relações, e as estruturas sociais, sendo essas últimas tomadas tanto no seu advento quanto na sua transformação,

como construções humanas significativas.”

As etapas de execução do projeto foram: apresentação dos objetivos e metodologia ao diretor e professores da escola e subsequente pactuação de papéis; reunião com as crianças e seus responsáveis, para obter as autorizações de participação nas atividades, e o assentimento por reconhecer o direito à autodeterminação dos escolares. A participação foi voluntária e sem vantagens financeiras. Para ilustração segue abaixo registro iconográfico de encontro com os escolares para dialogar sobre as atividades extensionistas que seriam desenvolvidas:



Figura 1: Registro iconográfico da roda de conversa com os escolares para discussão sobre as atividades extensionistas.

Em relação ao público-alvo interessava identificar as demandas educacionais em relação às temáticas de saúde assim e potencializar as práticas educativas com vistas a melhoria da qualidade de vida e prevenção de danos à população atendida. Nesta oportunidade, adotou-se o lúdico como estratégia pois segundo Sarmiento (2003) a ludicidade constitui um traço fundamental da cultura. Essa dinâmica aconteceu por meio de apresentações teatrais na modalidade de musicais, que apresentaram as seguintes temáticas: Bullying, violência doméstica e urbana, reciclagem e sustentabilidade ambiental, arboviroses, importância da higiene corporal, incluindo a higiene bucal, importância da alimentação saudável, prevenção de acidentes na infância, vacinação, entre outros temas emergentes.

Para os musicais pré-roteiros foram elaborados pela equipe executora e expostos à um grupo piloto de escolares a fim de adequar os roteiros à realidade e às necessidades do público-alvo. Com o intuito de fortalecer o protagonismo infantil, todas as peças dispunham duas alternativas para seu desfecho. No decorrer das dramatizações foi selecionado, por meio de votação, o final preferido da plateia.

3.1. Localidade atendida

O cenário de atuação do projeto foi uma escola filantrópica de ensino fundamental e médio do Município do Rio de Janeiro. A escola localiza-se na Praça Onze, estando circunscrita na 1ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE). Como é uma escola filantrópica, possui um corpo discente heterogêneo, do ponto de vista socioeconômico-cultural. Participaram das atividades um total de 109 escolares.

3.2. Abordagem sócio-educativa

O projeto adotou a educação popular em saúde como ferramenta para consecução da proposta de trabalho, na medida em que essa modalidade de intervenção pode propiciar as condições elementares para o exercício da cidadania do escolar. A educação popular, foi o ponto de partida para a compreensão da realidade da comunidade e os escolares se tornaram agentes multiplicadores dos saberes compartilhados. Empregou-se metodologias ativas para favorecer a educação em saúde incentivando a participação social, mediante a promoção e fortalecimento da cidadania dessas crianças, numa perspectiva que compreendeu as dimensões crítica e ativa desse processo.

4 | ALGUNS CONCEITOS QUE PERMEIAM A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CENÁRIO DA ESCOLA

Tendo em vista que muitos profissionais de saúde ainda têm dificuldades de implementar ações educativas na escola, desatreladas do paradigma depositário-bancário, convém refletir sobre alguns conceitos estruturantes para a temática.

Segundo STOTZ (1993, p.2) “A Educação Popular e Saúde é um campo de teoria e prática que, enraizada em matrizes diferentes - humanista, cristã e socialista -, encontra seu denominador comum no pensamento de Paulo Freire”.

Como dito por RICARDO e STOTZ (2012), a educação popular em saúde é uma ferramenta capaz de alcançar aspectos socioculturais do escolar, a fim de adquirir e transmitir conhecimento utilizando de uma metodologia humana, espiritual e social. Para que isso ocorra é necessário a utilização de métodos lúdicos aplicados à realidade do público-alvo. Todavia para a aplicação de tais métodos, necessita-se de um espaço disponível e favorável à esta estratégia. Assim a escola é o espaço privilegiado para aplicação das atividades de educação em saúde, já que é um ambiente singular de relações, onde se desenvolve pensamentos críticos e políticos, tendo como metas construir valores pessoais, ideais, concepções e maneiras diferentes de conhecer o mundo. Assim, cria um ambiente propício para a promoção da saúde e o autocuidado (LUCAS, 2013).

A Escola Promotora de Saúde, segundo a Organização Panamericana da Saúde / Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS), consiste em uma escola que constantemente fortalece sua capacidade como um espaço saudável para viver e aprender. É cada vez mais evidente a aplicação desse conceito, já que considera a utilização de dimensões diversificadas que implicam em transformação significativa dos padrões de qualidade do ensino nas escolas. Por conseguinte, a verificação da aplicabilidade desse conceito não deve ser feita tendo como base a concepção e as ferramentas de avaliação do âmbito biomédico, pois tradicionalmente privilegiam aspectos concernentes às pesquisas epidemiológicas ou métodos que usam o modelo cognitivo-comportamental (VALADÃO, 2004).

A partir desses conceitos verifica-se a importância de um profissional qualificado para compartilhar com a comunidade a implementação de práticas de promoção da saúde em ambiente escolar. Considera-se que o enfermeiro pediátrico como profissional qualificado para realizar atividades de educação em saúde nas escolas. Isto porque a formação profissional do enfermeiro propicia a aquisição de habilidades e competências que o capacitam para atuar como promotor do processo de educação em saúde centrado no autocuidado.

5 | PANORAMA DAS PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA

Com base nos conceitos ligados à promoção da saúde no espaço da escola, apresentados anteriormente, a experiência da equipe executora do projeto possibilitou tecer algumas considerações sobre o panorama das práticas de educação em saúde na escola atendida pelo projeto.

Segundo ALVES (2011) as ações educativas não são prioridade pela equipe multiprofissional da saúde e, quando executadas, tem caráter domesticador e centrado na transmissão verticalizada de normas de conduta. Desse modo, as práticas educativas em saúde tornam-se centradas na figura do profissional, uma vez que não ocorre a adaptação das ações à realidade do público-alvo. Essa centralização faz com que ocorra uma supervalorização do saber do profissional em detrimento do saber popular.

ALVES (2011) ainda aponta que a maioria das ações educativas é realizada na modalidade de “palestra depositário-bancária” que tem como objetivos a modificação de comportamentos inadequados, na visão biomédica de saúde, centrada na doença. Tais atividades, quando abordam algum aspecto pedagógico, tem como enfoque a transmissão de conhecimentos pontuais. Além disso, tais práticas promovem um discurso de culpabilização do indivíduo sobre o possível desenvolvimento de algum agravo à saúde.

Pontanto, pode-se ponderar que essas práticas de educação em saúde

apresentam uma visão “adultista” e de transmissão vertical, que em sua maioria não despertam o interesse dos escolares, fazendo com que a atividade não atinja seus objetivos educacionais, além de promover, indiretamente, o apagamento do sujeito. Essa concepção sobre as práticas de promoção da saúde tem influência do processo de industrialização do país. Segundo MATOS e PIRES (2006) a organização do trabalho e o gerenciamento no setor saúde sofre, até hoje, forte influência do modelo taylorista / fordista, da administração clássica e do modelo burocrático. Esse modelo de fragmentação do trabalho, promove o movimento de especialização das áreas da saúde, ocasionando assim uma fragmentação do conhecimento. Tal divisão influencia de modo negativo as ações educativas em saúde, uma vez que, o desmembramento do conhecimento, faz com que o profissional de saúde não se preocupe em abordar às necessidades do escolar como um ser humano integral, com questões biológicas, psicológicas, sociais e culturais.

O predomínio do modelo de produção fordista também promove a centralização das práticas nos serviços de saúde, fortalecendo o modelo higienista. Graças a isso, ocorre a dissociação das responsabilidades da equipe de saúde, bem como dos usuários. Desta forma a preocupação se desloca para o cumprimento de tarefas, na qual a avaliação do profissional não se dá pela qualidade e sim pelo número de atividades realizadas (KURCGANT, 1991). Com essa visão técnico-centrada, o profissional tende a reproduzir o paradigma hegemônico nas práticas de educação em saúde, geralmente comprometendo a integralidade, o protagonismo e não valorizando o contexto de vida e as percepções dos escolares sobre autocuidado. Considerando os apontamentos anteriormente apresentados, pode-se inferir, que o modelo implementado nas atividades de educação em saúde predominante em grande parte nas escolas do município do Rio de Janeiro, não atende às necessidades e problemas de saúde dessa parcela da população.

6 | EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS REALIZADAS EM ESCOLAS DE ENSINO FUNDAMENTAL NA MODALIDADE LÚDICO-TEATRAL

O horizonte tecnicista do modelo hegemônico que predomina nas práticas de educação em saúde na escola envolvida nesta atividade de extensão, produziu inquietações na equipe executora do projeto que resultaram na decisão de desenvolver uma abordagem que potencializasse/fomentasse o protagonismo infantil. Isto incluiu a eleição de temáticas em saúde significativas para a criança em idade escolar que guardassem relação com o seu cotidiano e sua vida assim como, com o projeto pedagógico da escola.

As experiências exitosas do projeto, abrangem principalmente três componentes: a escola, a comunidade escolar, bem como a equipe executora das

atividades extensionistas.

Para a escola, registra-se a contribuição do projeto na ampliação de estratégias que visam a incorporação da temática em saúde como eixo transversal do currículo à luz das Diretrizes e Bases da Educação Brasileira. De fato, os professores das escolas participaram ativamente do processo por meio da mobilização das crianças e participaram como autênticos apoiadores.

Para a equipe executora as experiências contribuíram sobretudo na formação acadêmica e profissional dos graduandos, o que possibilitou, dentre outros aspectos, avanços das seguintes competências: 1) desenvolvimento de habilidades de comunicação para aproximação com a cultura e os modos de vida da comunidade escolar; e, 2) aprofundamento de conhecimentos relativos à diversos assuntos que perpassam as práticas de promoção da saúde na escola, tais como: políticas públicas direcionadas ao empoderamento da população brasileira, paradigmas de assistência à saúde, conceitos, métodos e técnicas tradicionais e inovadoras no campo da educação popular em saúde. Isto possibilitou aos discentes, de certa forma, a desconstrução de modelos previamente cristalizados. Com isso, foi possível para a equipe refletir sobre estratégias e instrumentos que possam favorecer a implementação de uma abordagem centrada no escolar, sua família e comunidade, com enfoque das práticas em saúde à luz da valorização da competência cultural no território.

Este capítulo descreve em profundidade as contribuições do projeto para as crianças. O teatro serviu como ferramenta potencializadora do processo de educação em saúde, o que viabilizou uma interação dialógica e abrangente, na qual a linguagem foi considerada num sentido mais amplo, inclusive a linguagem corporal. Para ilustrar seguem abaixo registros de ações educativas:



Figura 2: Registro iconográfico de apresentação com temática “Importância da Alimentação Saudável e Exercícios Físicos”.



Figura 3: Registro iconográfico de apresentação com temática “Meio Ambiente, Sustentabilidade e Arboviroses”.



Figura 4: Registro iconográfico de apresentação com temática “Bullying e Violência”.

Ressalta-se como eixos norteadores das práticas educativas o contexto, os modos de viver e sentir das crianças. A partir dessa realidade, construiu-se a interação dialógica, e o compartilhamento de experiências e significados com os escolares.

As dramatizações foram estruturadas a partir das temáticas, dos elementos conhecidos e das vivências prévias que despertassem o interesse do público-alvo:

personagens do cotidiano das crianças e músicas conhecidas por elas. Para ilustrar segue trecho parodiado da música “Baile de Favela” interpretada pelo cantor Mc João, utilizada no musical sobre meio ambiente: *“Reduzir é a regra dos 3 erres/ E recicla é a Regra dos 3 erres/ E reutiliza é a regra dos 3 erres/ pra fazer o mundo mais belo é pra isso que ela serve/ Se é metal, joga no amarelo/ Se for vidro, joga no verdinho/ Plástico vermelho, assim eu espero/ E o papel no azul porque é esse que é o certo.”*

Esse ambiente lúdico e descontraído permitiu que a equipe interagisse, com as crianças de uma forma horizontal, por meio das músicas parodiadas, o que se mostrou muito produtivo uma vez que criou uma conexão ímpar com todos os envolvidos na atividade. Os escolares participantes das atividades no primeiro semestre constituíram o grupo piloto para o aprimoramento dos pré-roteiros referente à realidade e necessidades dos escolares inseridos no projeto nos meses seguintes. Ressalta-se que as crianças participaram ativamente da construção dos pré-roteiros, uma vez que, selecionaram as personagens das dramatizações, escolheram o final que mais gostaram dentre os dois finais alternativos dos musicais e, puderam opinar livremente durante a execução das peças guiando assim o processo de contar as histórias e de compartilhamento horizontal do conhecimento em saúde.

No decurso das apresentações, confirmou-se que a utilização de músicas e personagens conhecidos favoreceram a maior captação da atenção dos escolares, na medida que, facilitaram a inserção e participação ativa do público na história contada. Isto promoveu uma troca efetiva de conhecimentos entre a equipe e as crianças. Pode-se inferir que a estratégia principal de estimular o protagonismo infantil, foi essencial para despertar o interesse dos escolares pela atividade e motivá-los como sujeitos do autocuidado. Tal protagonismo possibilitou aos discentes compreender a criança como um ser em processo de construção de sua consciência crítica e, notadamente, na condição de figura central das práticas de promoção da saúde. Nessa vivência o profissional assumiu a posição de mediador do processo educativo. Além disso, foi possível à para a equipe conhecer, de maneira empírica, o conhecimento prévio que os escolares tinham sobre as temáticas apresentadas, bem como as noções sobre autocuidado.

O instrumento lúdico-teatral também possibilita aos participantes a ampliação sobre a concepção de saúde, a partir da implementação de práticas educativas numa perspectiva sociocultural; e levando em consideração os determinantes e condicionantes da saúde. Fomenta também a valorização das ferramentas de integralidade e humanização da saúde, incluindo as perspectivas psicossociais do escolar. Salienta-se que um semestre após o encerramento das atividades, as crianças reconheceram os alunos do projeto e fizeram link como as personagens das peças teatrais, o que nos faz refletir sobre a possibilidade de criação de vínculo.

Vale frizar que o presente projeto de extensão contribui para o fortalecimento do ensino da enfermagem pediátrica, tendo em vista sua interface com a multiprofissionalidade, mediante a interação com as professoras das escolas, interdisciplinaridade e ao promover encontros da equipe executora com as crianças, o que implica em interação do estudante de graduação de enfermagem com a comunidade escolar e vice-versa. Ademais, o êxito do projeto remete à articulação entre as práticas de promoção da saúde e o contexto de vida das crianças. Desta forma, tal abordagem favoreceu à expressão da capacidade de reflexão e crítica das crianças sobre a sua realidade com especial interesse, mobilização e criatividade.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das experiências do projeto de extensão, conclui-se que o teatro é um instrumento potente para a prática da educação popular, da sua versatilidade e riqueza possibilidades derivam o potencial de criação e reafirmação da vida em cada ato realizado. A equipe do projeto vislumbra estender essa experiência para outras faixas etárias e cenários - adolescentes, adultos jovens, idosos e usuários das clínicas da família. No âmbito do território a ferramenta teatral viabilizou o trabalho-comunitário em saúde o que proporcionou ao estudante de graduação a aproximação com a cultura da população local.

O emprego de metodologias ativas favoreceu a construção de vínculos com os usuários, desta maneira a equipe do projeto conseguiu além de aproximar-se do público-alvo, aprender com os escolares, reforçando a ideia de que o processo educativo pode ser comparado à uma via de mão dupla, na qual a ação de ensinar está atrelada ao processo de apreensão da realidade vividas. Como resultado dessa experiência, observou-se que o profissional de saúde e acadêmico tem uma tendência a adotar uma postura mais rígida e pragmática relacionada às práticas de promoção da saúde. É mister destacar o necessário rompimento com o paradigma tradicional para possibilitar a potencialização do processo de educação popular em saúde numa perspectiva que englobe a participação ativa dos usuários nesse processo.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gehysa Guimarães; AERTS, Denise. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 319-325, Jan. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000100034&lng=pt&tlng=pt>. Documento eletrônico acessado em 23/10/19.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional (LDB). Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Documento eletrônico acessado em 16/10/2019.

Brasil. Ministério da Saúde. Escolas promotoras de saúde: experiências do Brasil / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 304 p. – (Série Promoção da Saúde; n. 6).

KURCGANT, P. Administração em enfermagem. São Paulo (SP): EPU; 1991.

LUCAS, Eduardo Alexander Júlio César Fonseca. Os significados das práticas de promoção da saúde na infância: um estudo do cotidiano escolar pelo desenho infantil. 2013. Tese (Doutorado em Saúde Materno Infantil) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-07052013-163232/>>. Acesso em: 2019-10-08.

MATOS, Eliane, et al. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. Texto & Contexto-Enfermagem, 2006.

MINAYO, M. C. de S.. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª Ed. São Paulo / Rio de Janeiro: Hucitec, 2004.

NAZIMA TJ, Codo CRB, Paes IADC, Bassinello GAH. Orientação em saúde por meio do teatro: relato de experiência. Rev Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS) 2008 mar; 29(1):147-5.

RICARDO LM, Stotz EN. Educação popular como método de análise: relações entre medicina popular e a situação-limite vivenciada por trabalhadores do movimento dos trabalhadores rurais sem-terra. Rev APS. 2012; 15: 435-42.

VALADÃO, Marina Marcos. **Saúde na escola**: um campo em busca de espaço na agenda intersetorial. 2004. Tese (Doutorado em Serviços de Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, University of São Paulo, São Paulo, 2004. doi:10.11606/T.6.2004.tde-12022007-152151. Acesso em: 2019-10-12.

STOTZ, E. N. Enfoques sobre educação e saúde. In: VALLA, V. V; STOTZ, E. N. (Org.). *Participação popular, educação e saúde*: teoria e prática. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993. p. 11-22.

ÍNDICE REMISSIVO

SÍMBOLOS

(Auto)avaliação 33, 158, 159

A

Acessibilidade ao idoso 122

Adam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 165

Aprendizado 6, 54, 55, 72, 153, 155, 156, 158, 169

Atenção primária à saúde 4, 167, 168

Audição 2, 3, 5, 6, 7, 8, 147, 155

B

Bothrops 44, 45, 48, 49, 50

C

Camisinha 22, 25, 26, 30, 32, 33, 34

Câncer 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198

Competência profissional 88, 98

Cuidados críticos 79, 81

Cuidados de enfermagem 19, 70, 82, 159

Cuidados paliativos 61, 63, 64, 65, 66, 68

D

Diabetes mellitus 36, 37, 39, 42, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 115

Doenças da córnea 100

Domicílio unipessoal 180, 181, 184, 186, 187, 189

Dor 17, 42, 44, 48, 62, 63, 66, 67, 75, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 145

E

Educação em saúde 2, 4, 58, 168, 169, 171, 172, 173, 174

Educação permanente 2, 4, 54, 61, 67, 72, 87, 88, 93, 96, 97, 98, 99

Educação superior 88

Enfermagem pediátrica 168, 177

Enfermeiros 37, 39, 58, 65, 68, 71, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 97, 98, 103, 144

Epidemiologia 33, 44, 50, 51, 133, 191, 192, 193, 194

Estratégias locais 88

Extensão 4, 16, 39, 42, 53, 54, 55, 59, 60, 69, 70, 71, 72, 73, 168, 169, 173, 177

F

Fatores de risco 53, 56, 59, 74, 75, 82, 100, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 115, 118, 151

G

Gerenciamento 11, 15, 89, 99, 173

Gerontologia 121, 122, 123, 129, 141, 189, 190

H

Hipertensão arterial 36, 37, 39, 56, 57, 74, 112, 115

Hospitais 66, 85, 88, 97, 123, 129, 146

Humanização 23, 63, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 151, 176

I

Idam 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 164, 165, 166

Idoso 17, 18, 109, 110, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 128, 129, 131, 132, 133, 136, 140, 141, 179, 180, 181, 183, 184, 186, 187, 188, 189, 190

Independência 127, 128, 179, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 188

M

Morte 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 113, 135, 181, 186, 194

P

Pessoas em situação de rua 69, 70, 71, 72, 73, 77, 78

Polimedicação 109, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Práticas integrativas e complementares 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42

Prematuridade 142, 144, 149, 150

Preservativo 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 133, 136

Processo de trabalho 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 66, 70, 72, 74, 87, 88, 89, 92, 96, 97, 156, 160, 161

Profissional de enfermagem 61, 94

Promoção da saúde 2, 4, 5, 9, 37, 38, 39, 40, 103, 127, 168, 169, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 178, 188, 199

Q

Qualidade de vida 38, 42, 55, 57, 58, 66, 96, 116, 118, 121, 122, 123, 124, 128, 129, 130, 131, 132, 139, 140, 144, 169, 170, 181, 182, 187, 188, 189

S

Saúde do homem 22, 23, 24, 32, 33

Saúde do idoso 109, 129, 131, 179, 181, 189

Saúde escolar 168

Saúde holística 70

Saúde pública 3, 14, 19, 37, 40, 44, 45, 54, 92, 95, 129, 139, 141, 178, 186, 199

Sistema vestibular 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150

Sucção 79

U

Unidade de terapia intensiva 61, 63, 64, 65, 68, 79, 80, 81, 82, 86, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 142, 143, 144, 151

Unidade de terapia intensiva neonatal 142, 143, 144, 151

Unidades de terapia intensiva 65, 68, 78, 79, 83, 95, 100, 108

V

Vacinação 6, 11, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 73, 170

Vitamina d 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198

